



EDITORIAL / EDITORIAL / REDACCIÓN



Claudete Ferreira de Souza Monteiro. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/RENASF/Fiocruz/UFPI. Líder do Grupo de Estudos Sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental. Bolsista Produtividade CNPQ. E-mail: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br

TABAGISMO: atenção e vigilância constantes

Dentre as drogas lícitas, de fácil acesso, está o tabaco. O seu consumo é considerado fator de risco para seis das oito principais causas de morte no mundo, bem como as quatro doenças não transmissíveis mais prevalentes: doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes⁽¹⁾. O uso compulsivo do tabaco gera dependência psicológica. Conhecido como tabagismo, é considerado um problema de saúde pública mundial.

Segundo a Organização Panamericana de Saúde⁽¹⁾, o consumo do tabaco na Região das Américas apresenta uma prevalência de 17,1% em adultos. Desses, 21,9% são homens e 12,7% mulheres. Tais indicadores mostram elevado consumo no universo feminino. No Brasil, o Ministério da Saúde, em pesquisa realizada pelo Vigitel, aponta que 8,7% de adultos são fumantes - 10,3% do sexo masculino e 7,3% do sexo feminino⁽²⁾.

O controle progressivo desse consumo é realizado no Brasil desde 1989, quando a prevalência atingiu 35% da população, levando o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a

lançar o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Hoje com uma nova denominação, Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer (PNCTOFR)⁽³⁾, conseguiu-se reduzir esse número para 8,7% em 2014⁽²⁾.

Mesmo diante de um programa reconhecido mundialmente e do avanço das políticas de controle, o tabagismo ainda é um desafio que merece atenção e vigilância permanentes. Requer ações e recursos terapêuticos voltados ao combate do vício nos fumantes e o incentivo de medidas para promoção da saúde e de hábitos saudáveis. Além disso, é necessário o envolvimento direto dos profissionais de saúde, aproveitando todas as oportunidades de comunicação com adolescentes, adultos e familiares para alertá-los sobre os perigos do consumo de tabaco no indivíduo, na família e na sociedade.

SMOKING: attention and constant surveillance

Among the legal drugs, of easy access, is tobacco. Its consumption is considered a risk factor for six of the eight leading causes of death in the world, as well as

the four most prevalent non-communicable diseases: cardiovascular disease, cancer, chronic respiratory diseases and diabetes⁽¹⁾. The compulsive use of tobacco generates psychological dependence. Known as smoking, it is considered a public health problem worldwide.

According to the Pan-American Health Organization⁽¹⁾, tobacco use in the region of the Americas presents at a rate of 17.1% in adults. Of these, 21.9% are men and 12.7% women. Such indicators show high consumption in the female universe. In Brazil, the Ministry of health, in research conducted by Vigitel, points out that 8.7% of adults are smokers - 10.3% males and 7.3% female⁽²⁾.

The progressive control of this consumption is held in Brazil since 1989, when the rate reached 35% of the population, leading the Ministry of health, through the National Cancer Institute (INCA), launching the National Tobacco Control Program (POLICY). Today with a new name, national programme for tobacco control and other cancer risk factors (PNCTOFR)⁽³⁾, managed to reduce that figure to 8.7% in 2014⁽²⁾.

Even in the face of a globally recognized program and the advancement of the smoking control policies is still a challenge that deserves attention and permanent surveillance. Requires actions and therapeutic resources aimed at fighting addiction in smokers and the incentive measures for promoting health and healthy habits. In addition, the direct involvement of health professionals is necessary, taking advantage of every opportunity to communicate with adolescents, adults and families to warn them about the dangers

SMOKING: attention and constant surveillance of tobacco consumption for the individual, in their family and in society.

TABAGISMO: atención y vigilancia constantes

Entre las drogas lícitas, de fácil acceso, está el tabaco. Su consumo es considerado factor de riesgo para seis de las ocho principales causas de muerte en el mundo, bien como las cuatro enfermedades no transmisibles más prevalentes: enfermedades cardiovasculares, cáncer, enfermedades respiratorias crónicas y diabetes⁽¹⁾. El uso compulsivo del tabaco genera dependencia psicológica. Conocido como tabaquismo, es considerado un problema de salud pública mundial.

Según la Organización Panamericana de Salud⁽¹⁾, el consumo del tabaco en la Región de las Américas presenta una prevalencia de 17,1% en adultos mayores. De esos, 21,9% son hombres y 12,7% mujeres. Tales indicadores muestran elevado consumo en el universo femenino. En Brasil, el Ministerio de la Salud, en encuesta realizada por el Vigitel, apunta que 8,7% de adultos son fumadores - 10,3% del sexo masculino e 7,3% del sexo femenino⁽²⁾.

El control progresivo de ese consumo es realizado en Brasil desde 1989, cuando la prevalencia alcanzó 35% de la población, llevando el Ministerio de la Salud, por medio del Instituto Nacional del Cáncer (INCA), a lanzar el Programa Nacional de Control del Tabaquismo (PNCT). Hoy con una nueva denominación, Programa Nacional de Control del Tabaquismo y Otros Factores de Riesgo de Cáncer (PNCTOFR)⁽³⁾, se consiguió reducir ese número para 8,7% en 2014⁽²⁾.

Mismo delante de un programa reconocido mundialmente y del avance de las políticas de control, el Tabaquismo aún es un desafío que merece atención y vigilancia permanentes. Requiere acciones y recursos terapéuticos vueltos al combate de la adicción en los fumadores y el incentivo de medidas para promoción de la salud y de hábitos saludables. Además es necesaria la envoltura directa de los profesionales de la salud, aprovechando todas las oportunidades de comunicación con adolescentes, adultos y familiares para alertarlos sobre los peligros del consumo de tabaco en el individuo, en la familia y en la sociedad.

REFERÊNCIAS

- 1 Organización Panamericana de la Salud. Informe sobre el Control del Tabaco en la Región de las Américas. A 10 años del Convenio Marco de La Organización Mundial de la Salud para el Control del Tabaco. Washington, DC: OPS, 2016 <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/1581d924b50d78a9?projector=1>
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2014 Saúde Suplementar : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível: http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/2015_vigitel.pdf.
- 3 Silva ST, Martins MC, Faria FR, Cotta RMM. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014 Feb [cited 2016 Nov 02] ; 19(2): 539-552. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000200539&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.19802012>